

## **Comunicação de aprendizagens e cidadania na sistematização de experiências sobre, com e a partir de movimentos sociais: uma revisão integrativa de literatura<sup>1</sup>**

Juliana Salles de SOUZA<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

A sistematização de experiências (JARA HOLLIDAY, 2012) consiste em um processo metodológico nascido no âmbito da educação popular latino-americana que se constitui em uma forma de identificar, analisar criticamente e comunicar aprendizagens, em especial no contexto de movimentos sociais (GOHN, 2011; TILLY, 2010). Nesse contexto, uma experiência é definida, entre outros itens, por: condições de contexto social, político e econômico; situações particulares sob o aspecto institucional, organizacional, grupal ou pessoal; constituição a partir de ações, percepções, experiências, emoções e interpretações de cada sujeito envolvido; geração de reações; e construção de relações entre pessoas (JARA HOLLIDAY, 2012). De acordo com Oscar Jara-Holliday (2006; 2012), sistematizar experiências significa interpretar criticamente uma ou mais experiências, a partir da junção entre reflexões individuais e coletivas, a fim de descobrir por que as situações transcorreram de determinada maneira e por qual razão outros desdobramentos não ocorreram. São características da sistematização de experiências: a produção de conhecimentos a partir da experiência, mas que apontam itens para transcendê-la; recuperação do que ocorreu, com reconstruções históricas, mas com vistas a interpretar e obter aprendizados sobre as vivências; valorização dos saberes de pessoas que são sujeitos das experiências; contribuições para identificar tensões entre o projeto e o processo; a identificação e formulação de lições aprendidas; possibilidade de documentação de experiências e elaboração de materiais e produtos comunicativos de utilidade para trabalho de coletivos, movimentos e organizações; fortalecimento das capacidades individuais e dos grupos; e o protagonismo das pessoas que realizaram a experiência no processo de sistematização (JARA-HOLLIDAY, 2012). Desse modo,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP), linha de pesquisa Comunicação e Cultura. Mestre em Ciências pelo PROLAM-USP, linha de pesquisa Comunicação e Cultura, com a dissertação “Entre Quebradas e Comunas: Educomunicação Popular e Periférica em São Paulo e Medellín”. E-mail: [julianasalles@usp.br](mailto:julianasalles@usp.br).

sistematizar experiências é uma ação-processo que se converte em forma de produção e potencialização de conhecimentos a partir da prática. Por meio da sistematização, é possível produzir novos conhecimentos a partir das categorias de curiosidade epistemológica e rigor metódico trabalhadas por Paulo Freire em *A Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2002). Para objetivar experiências vividas, Jara-Holliday propõe cinco passos, também denominados “tempos”: (1) o ponto de partida (recuperação de registros sobre os projetos); (2) as perguntas iniciais (entre elas, “que aspectos centrais da experiência interessa sistematizar?”); (3) a recuperação dos processos vividos; (4) a reflexão de fundo (por que aconteceu o que aconteceu? Por que não aconteceram outras coisas?); (5) e os pontos de chegada, com formulação de conclusões e comunicação das aprendizagens (JARA HOLLIDAY, 2012; MORAES, 2018). Nesse processo, o quinto passo tem se mostrado com potencial para gerar novos processos de sistematização e para o fortalecimento de ações de movimentos. Além disso, para a Academia, faz-se necessário lembrar que “o conhecimento popular sempre tem sido fonte do conhecimento formal” (FALS BORDA, 1999, p. 76 apud MARTÍNEZ-GÓMEZ, 2019, p. 9). Desse modo, neste trabalho, busca-se responder aos seguintes questionamentos: De que maneiras os movimentos sociais podem aprender a partir de suas experiências? Como essas aprendizagens são comunicadas? Ao organizar e comunicar aprendizagens, quais avanços a sistematização de experiências pode proporcionar aos movimentos sociais e aos pesquisadores acadêmicos? Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é verificar de que maneiras a comunicação de aprendizagens na sistematização de experiências sobre, com e a partir de movimentos sociais é descrita por artigos científicos publicados entre os anos 2018 e 2020. O objetivo específico é verificar como a literatura que integra o *corpus* do artigo analisa a sistematização de experiências como exercício crítico de aprendizagem em contextos de ativismo. A pesquisa foi predominantemente qualitativa, com meios de investigação bibliográficos e comparativos, fontes de natureza bibliográfica e documental e com procedimento específico delineado como uma revisão integrativa de literatura, constituída pelas seguintes etapas: identificação do tema; seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a realização da revisão; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na literatura; definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização das pesquisas encontradas); avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e

apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Apesar de ser oriunda da área da saúde, a revisão integrativa de literatura também traz avanços para pesquisas realizadas no âmbito das ciências sociais aplicadas, já que apresenta transparência nos critérios utilizados e também possibilita a interpretação das potencialidades e desafios em relação a um determinado tema ou metodologia. Como a pesquisa envolve a América Latina, optou-se por três repositórios de artigos científicos que incluem produções realizadas nesses países: Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online ou SciELO); Portal de Periódicos CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; e Sistema de Información Científica Red de Revistas Científicas (Redalyc). Os descritores utilizados foram: sistematização experiências movimentos sociais; sistematización experiencias movimientos sociales; sistematização de experiências; e sistematización de experiencias. Para responder às questões de pesquisa, os critérios de inclusão selecionados foram: ser um artigo científico; publicado entre 2018 e 2020; e referente a pesquisas sobre movimentos sociais realizadas em países latino-americanos. Os materiais excluídos encaixaram-se em alguma das condições a seguir: ser uma resenha, dissertação, tese, monografia ou outro modelo de trabalho; não tratar sobre movimentos sociais. A partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a revisão de literatura realizada compreendeu os conteúdos de 15 artigos científicos localizados em três repositórios diferentes: nove (9) localizados no SciELO); cinco (5) no Portal de Periódicos CAPES; e um (1) no Redalyc<sup>3</sup>. Entre os movimentos mais citados, estão o movimento por educação popular, com quatro (4) menções; mobilizações barriais e por paz (ou estabelecimento de uma cultura de paz, com duas (2) citações cada. Os demais movimentos apareceram uma vez ao longo dos artigos revisados: moradia; *fútbol callejero* (futebol de rua); mobilização de metalúrgicos; movimento ambiental e por segurança alimentar; movimento feminista; sanitário; movimento secundarista/estudantil; e por democratização da comunicação. Os países mais retratados nos artigos foram o Brasil (7 pesquisas), seguido pela Colômbia (4), México (2), Cuba (1) e Chile (1). Por meio da revisão integrativa de literatura, foi possível verificar que é possível reinventar experiências bem-sucedidas e aprender com

---

<sup>3</sup> O quadro sinóptico com título de cada artigo, ano de publicação, movimento envolvido, país e referencial (is) teórico (s) utilizado (s) para tratar sobre a sistematização de experiências está disponível em: <[https://docs.google.com/document/d/1fFgnFSeFxJfF8RISv0LIT2rNIaADhPN\\_ra4c\\_8j2P50/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1fFgnFSeFxJfF8RISv0LIT2rNIaADhPN_ra4c_8j2P50/edit?usp=sharing)>. Acesso em: 18 abr. 2022.

erros e falhas de iniciativas que não tiveram êxito (GIUGLIANI et al., 2020) e que tornar comum as aprendizagens construídas tem relação também com o reconhecimento da comunicação como elemento importante para o fortalecimento de uma cultura democrática e cidadã (LÓPEZ-BOLAÑOS; CAMPOS-RIVERA; VILLANUEVA-BORBOLLA, 2018). Além disso, a comunicação de aprendizagens também é valiosa para o próprio movimento que a realizou, à medida que pode funcionar como ponto de partida para próximos subseqüentes de sistematização. Entre as principais estratégias de comunicação de aprendizagens na sistematização de experiências, estão as ações em vias públicas, livros ou cartilhas, informes de investigação, mapas conceituais, artigos científicos, fanzines, panfletos, séries de infografia em redes sociais e performances. Tanto em movimentos sociais ligados a causas educacionais como em outras mobilizações, o exercício de sistematizar pode proporcionar avanços como: estabelecimento de uma cronologia do movimento, com visualização de auge, momentos de crise e seus respectivos indicativos (sobrecarga de trabalho, falta de autocrítica, entre outros); identificação de princípios políticos e organizativos e de apostas educativas que unem um grupo; percepção de tensões e contradições; bem como reflexões e recuperação crítica de saberes por meio de análises e interpretações (MARTÍNEZ-GÓMEZ, 2019). A prática também viabiliza a criação de definições comuns para determinados horizontes de atuação (por exemplo, a visão da educação popular como capaz de contribuir com a problematização da realidade e do incentivo a valores como desobediência, solidariedade, cooperação, apoio mútuo, diálogo, cidadania e democracia). Por vezes, inclusive, grupos criam dicionários colaborativos e outras formas de registro para divulgar o entendimento de vocábulos, situações e problemáticas na visão do movimento. Outro avanço que pode ser conquistado por meio da sistematização é a aliança entre movimentos sociais e Academia, fato que pode trazer mais ações transformadoras do que o esperado (VALDÉS RAMOS; DIEZ MINIET; HERRERA BARREDA, 2019). É possível observar também o sentimento de pertencimento ao processo de sistematização e o reconhecimento de que os passos percorridos levaram à exploração de limites e possibilidades para o fortalecimento dos grupos (LÓPEZ-BOLAÑOS, CAMPOS-RIVERA, VILLANUEVA-BORBOLLA, 2018). A revisão integrativa de literatura demonstrou ainda que a sistematização de experiências afirma-se como uma prática metodológica para a pesquisa sobre aprendizagens e educação em movimentos sociais latino-americanos. Identificou-

se uma necessidade de aprofundamento acerca de estratégias de comunicação de aprendizagens, tanto entre os movimentos, como na literatura científica, bem como da criação e alimentação de repositórios focados em registros de sistematizações de experiências em âmbito latino-americano.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; educação popular; movimentos sociais; sistematização de experiências.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA,, D. M. de M.. Entre ações coletivas e subjetividade: o caráter educativo dos movimentos sociais. **EccoS – Rev. Cient.**, v. 11, n. 1, p. 141-156, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71512097008.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- ANJOS, L. R. A. dos; MAIA, T. de C.; QUEIROZ, P. H. da S.; GUIMARÃES, F. S. de; CAMPOS, R. A.; CARDOSO, T. F.; SOUSA, W. L. de. Origem e histórico da "Rede Nós de Água": pesquisa, ensino e extensão participativa em conservação de recursos hídricos sob a perspectiva agroecológica. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. DOI: 10.21284/elo.v7i1.323. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1250>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- BELMONTE, Maurício Mendes; JUNIOR GONÇALVES, Luiz. Fútbol callejero: nascido e criado no Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra , n. 116, p. 155-178, set. 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-74352018000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-74352018000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.7403>.
- DUTRA, Renata Queiroz; COELHO, Ilana Barros. “Eles pensam que a gente é invisível”: gênero, trabalho terceirizado e educação jurídica popular. **Rev. Direito Práx.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, 2020, p.2359-2385. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/44987/32995>>. Acesso em: 04 jan. 2021.
- FIGUEROA TAUCÁN, Iv-n. ¡Por una Educación No Sexista en la Patagonia! Aprendizajes desde la agitación política protagonizada por estudiantes de Educación Media de la Región de Magallanes y la Antártica Chilena. **Trenzar - Revista de Educación Popular, Pedagogía Crítica e Investigación Militante**, n. 4, set. 2020, p. 63-76. Disponível em: <https://revista.trenzar.cl/index.php/trenzar/article/view/75/53>. Acesso em: 08 jan. 2021.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, mai-ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- GIUGLIANI, Camila et al . A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 44, n. spe1, p. 64-78, 2020 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042020000500064&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000500064&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 dez. 2020. Epub Aug 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020s105>.

GÓMEZ-NUÑEZ, Julissa et al . Construcción social de la soberanía alimentaria por la organización campesina OCEZ-CNPA en Chiapas, México. **Estud. soc. Rev. aliment. contemp. desarro. reg.**, Hermosillo , v. 29, n. 54, e19799, dic. 2019 . Disponible en <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2395-91692019000200108&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2395-91692019000200108&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 22 dez. 2020. Epub 30-Abr-2020. <https://doi.org/10.24836/es.v29i54.799>.

JARA HOLLIDAY, Oscar. Aportes de los procesos de Educación Popular a los procesos de cambio social In: GUELMAN, Anahí; CABALUZ, Fabián; SALAZAR, Mónica (orgs.). **Educación Popular y Pedagogías Críticas en América Latina y Caribe: corrientes emancipatorias para la educación pública del Siglo XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2018. Disponível em: <[http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181113022418/Educacion\\_popular.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181113022418/Educacion_popular.pdf)>. Acesso em: 24 dez. 2018.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **El aporte de la sistematización a la renovación teórico-práctica de los movimientos sociales**. 1998. Disponível em: <http://centroderecursos.alboan.org/sistematizacion/es/registros/5774-el-aporte-de-la>. Acesso em: 20 jan. 2021.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **El aporte de la sistematización a la renovación teóricas praticas de los movimientos sociales**. S. Jose: Alforja, 1998.

JARA HOLLIDAY, Oscar. La sistematización de experiencias. Entrevista con Oscar Jara Holliday. **Revista Perspectiva: Estudios Sociales y Educación Cívica**, n. 18, jan.-jun. 2019, p. 1-18. Disponível em: <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/perspectivas/article/view/12126/16797>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

JARA HOLLIDAY, Oscar. “La sistematización de experiencias produce un conocimiento crítico, dialógico, transformador”. **Revista Docencia**, n. 55, mai. 2015. Disponível em: <<http://www.cepalforja.org/sistem/bvirtual/wp-content/uploads/2015/06/Entrevista-Oscar-Jara-Revista-Docencia.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **La sistematización de experiencias, práctica y teoría para otros mundos posibles**. San José, C.R.: Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, CEAAL, Intermon Oxfam, 2012.

JOHNSTON, H. **What is a social movement?** Cambridge: Polity Press., 2014.

LÓPEZ-BOLAÑOS, Lizbeth; CAMPOS-RIVERA, Marisol; VILLANUEVA-BORBOLLA, María Ángeles. Compromiso y participación comunitaria en salud: aprendizajes desde la sistematización de experiencias sociales. **Salud pública Méx**, Cuernavaca , v. 60, n. 2, p. 192-201, abr. 2018 . Disponible en <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-36342018000200022&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342018000200022&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 14 feb. 2021. <https://doi.org/10.21149/8460>.

MARTINEZ-GOMEZ, Nicolás. Retos y aprendizajes de la sistematización de experiencias de educación popular. El caso de la Pre-Universidad Tunjuelo Popular en Bogotá. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 24, e240064, 2019 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100243&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100243&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 dez. 2021. Epub Dec 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240064>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MORAES, Maíra Carvalho de. A sistematização de experiências na prática: a pesquisa sobre a história da ocupação o bairro Vila Operária III, em Guarulhos (SP). **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 11, n. esp, p. 52-63, 2018. DOI: 10.11606/extraprensa2018.145259. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/145259>. Acesso em: 7 jan. 2021.

MOTA, João Colares da; STRECK, Danilo R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 207-223, nov.-dez. 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1550/155062213012/155062213012.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

ORTIZ, Diana; SALAMANCA, Carlos; Verónica TORRAS. Memoria, verdad y justicia en el territorio 11. Desafíos en la politización del exilio colombiano. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 143, 2020, on-line. Disponível em: <<https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4239/3294>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio; SOARES, Leôncio José Gomes. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, e240050, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100305&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100305&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 dez. 2020. Epub Oct 14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240050>.

PULIDO-MUÑOZ, Lyda Constanza. Contribución a la paz en Colombia desde las prácticas y sentidos de paz desarrollados por la Ecoaldea Varsana en asociación con la red del pacto mundial consciente. **Aleth. rev. desarro. hum. educ. soc. contemp.**, Bogotá, v. 10, n. 2, p. 214-237, Dec. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2145-03662018000200214&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2145-03662018000200214&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 dez. 2020.

SOUZA, Juliana Salles de. **Entre Quebradas e Comunas: Educomunicação popular e periférica em São Paulo e Medellín**. Dissertação (Mestrado). Programa Interunidades de Integração da América Latina. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019, 454f. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-24052019-122218/es.php>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

STEINKLAMMER, E. Learning to resist: hegemonic practice, informal learning and social movements In: STEINKLAMMER, E. Learning to resist in: learning and education for a better world: the role of social movements. 2012.

TILLY, Charles. Los movimientos sociales como política In: TILLY, Charles. **Los movimientos sociales, 1768-2008**: desde sus orígenes a Facebook. Barcelona: Crítica, 2010.

TORRES CASTILLO, Alfonso. Investigar los movimientos sociales desde los bordes de la Universidad. **Kavilando**, Medellín, v. 11, n. 21, jul. dez. 2019. Disponível em: <<https://www.kavilando.org/revista/index.php/kavilando/article/view/353/314>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

VALDES RAMOS, Yemmi; DIEZ MINIET, Javier; HERRERA BARREDA, Dagmar. San Cristóbal en pantalla propia. Implementación del Modelo de Televisión Local para el desarrollo territorial en San Cristóbal, Artemisa. **ARCIC**, La Habana , v. 8, n. 20, p. 52-63, agosto 2019 . Disponible en <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2411-99702019000200052&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702019000200052&lng=es&nrm=iso)>. Disponível em: 27 dez. 2020. Epub 01-Jun-2019.

VILLA-HOLGUIN, Edison. La sistematización de experiencias, una estrategia de la investigación anti-hegemónica. **Ágora U.S.B.**, Medellín , v. 19, n. 2, p. 547-557, Dec. 2019 . Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-80312019000200547&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-80312019000200547&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.21500/16578031.4389>.